

TECNOLOGIA E PRÁTICA CONTÁBIL: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DO NORTE E NOROESTE PARANAENSE

BRUNA BEVILAQUA SILVA

KHAIRAH MIYAMOTO

MARCO ANTONIO DAMASIO FILHO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR) - CAMPUS PARANAVAI

REJANE HELOISE DOS SANTOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ (UENP)

TECNOLOGIA E PRÁTICA CONTÁBIL: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DO NORTE E NOROESTE PARANAENSE

RESUMO

A contabilidade tem evoluído ao longo do tempo para acompanhar as transformações tecnológicas da sociedade, passando da escrituração manual para sistemas informatizados. Tais mudanças impactaram profundamente os processos e exigências profissionais, tornando a atuação contábil mais estratégica e analítica. Nesse sentido, o presente trabalho visa compreender as percepções dos profissionais contábeis da região norte e noroeste do Paraná acerca dos efeitos da tecnologia na contabilidade. Para tanto, uma pesquisa qualitativa e descritiva foi empreendida, utilizando-se da realização de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. Como resultados, encontrou-se que a tecnologia transformou profundamente os processos contábeis, substituindo práticas manuais por sistemas informatizados que aumentaram a agilidade, precisão e confiabilidade das informações. Contudo, os profissionais enfrentam desafios como a sobrecarga operacional e a complexidade normativa. Observa-se também a subutilização da contabilidade gerencial, apesar de seu potencial estratégico, especialmente em micro e pequenas empresas.

Palavras-chave: Tecnologia na Contabilidade; Profissão Contábil; Evolução da Contabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Hayne e Souza (2018) apontam que a tecnologia tem se desenvolvido constantemente conforme a evolução da sociedade. No mesmo sentido, a contabilidade vem se aprimorando, a fim de conseguir acompanhar e se adaptar aos avanços tecnológicos, para melhor atender as demandas sociais que vêm se tornando cada vez mais complexas. Segundo Barroso (2018), desde a era primitiva, o homem já possuía a necessidade de controlar seus bens utilizando-se de registros simples, como, por exemplo, em paredes de cavernas. Assim, Iudícibus (2021) afirma que esse interesse em possuir controle sobre o patrimônio desde antigamente, resultou em desenvolvimentos de métodos de avaliação patrimonial que supririam as novas necessidades que surgiram em conformidade aos avanços da sociedade.

Nesse sentido, Barroso (2018) esclarece que a contabilidade consiste em uma ciência social que visa controlar o patrimônio, sendo utilizada como ferramenta de gestão e organização para as entidades. A Revolução Industrial foi um grande marco na história da contabilidade, pois contribuiu para o crescimento das grandes empresas, resultando na necessidade da criação de métodos mais complexos para atender as exigências que surgiram em prol do controle patrimonial dessas entidades (Costa, 2011). Posteriormente, os Estados Unidos desenvolveram máquinas mecânicas, que foram introduzidas nos processos de escrituração contábil, substituindo operações manuais (Oliveira, 2003). Essa substituição ocorreu em consequência das dificuldades dos profissionais contábeis em atualizar informações e atender todas as demandas que estavam crescendo cada vez mais na época (Carvalho; Oliveira; Sá, 2024).

Com os avanços sociais e econômicos, surgiu a Tecnologia da Informação (TI), que engloba diversas tecnologias de informática (Santos, 2015). Desse modo, a implantação da tecnologia nos processos contábeis, possibilitou que as tarefas do contador se tornassem mais rápidas e hábeis, extinguindo os processos de escrituração manuais, que demandavam muito tempo e atenção (Carvalho; Oliveira; Sá, 2024). Ferreira (2021) aponta que para conseguir acompanhar a era da informação, novas tecnologias estão sendo cada vez mais utilizadas para análises e produção de dados contábeis, a fim atender as necessidades das entidades.

Diante desse contexto de transformações tecnológicas constantes, torna-se relevante compreender como essas mudanças vêm sendo percebidas e assimiladas pelos profissionais da contabilidade na prática cotidiana. Considerando os avanços na automação de processos (Carvalho; Oliveira; Sá, 2024), a crescente digitalização das informações contábeis por meio de sistemas como o SPED, a NF-e e o e-Social (Brasil, 2017; Novaes; Braga, 2021), e a necessidade de novas competências no exercício contábil que incluem habilidades tecnológicas e interpretativas capazes de lidar com a complexidade normativa e o volume crescente de dados (Fernandes e Nico, 2020), surge a seguinte pergunta de pesquisa: como os profissionais contábeis da região Noroeste do Paraná percebem os efeitos da tecnologia na transformação dos processos, sistemas e práticas da contabilidade contemporânea? Tal questionamento orienta o presente estudo, cuja proposta é compreender as percepções dos profissionais contábeis da região norte e noroeste do Paraná acerca dos efeitos da tecnologia na contabilidade, contribuindo para uma análise crítica dos desafios e oportunidades oriundos desse cenário de mudanças.

Ferreira (2021) afirma que pesquisas relacionadas a esse tema contribuem trazendo informações na esfera profissional, acadêmica e social, por tratar-se de um assunto da atualidade. Uma vez que diz respeito a um tema que frequentemente sofre mudanças conforme os avanços sociais, é importante que pesquisas sejam desenvolvidas para entender os impactos que podem ocasionar na sociedade e na profissão contábil.

A relevância dessa pesquisa reside, portanto, na necessidade de compreender como a evolução tecnológica tem impactado estruturalmente a prática contábil, transformando profundamente os processos, os sistemas e o perfil profissional exigido no exercício da contabilidade. A substituição de procedimentos manuais por sistemas informatizados, como o SPED, a NF-e e o e-Social, implementados pelo governo brasileiro, tem promovido não apenas maior agilidade e padronização das informações, como também redefinido o papel do contador, que passa a atuar em atividades mais analíticas e estratégicas (Brasil, 2017; Novaes; Braga, 2021).

Como apontam Fernandes e Nico (2020), essas transformações exigem do profissional contábil um novo conjunto de competências, que vão além do domínio técnico, incorporando habilidades tecnológicas e interpretativas capazes de lidar com a complexidade normativa e com o crescente volume de dados. Nesse contexto, torna-se imperativo refletir sobre os efeitos da digitalização na rotina dos escritórios de contabilidade e nas organizações como um todo, identificando não apenas os avanços e benefícios promovidos pela tecnologia, mas também os desafios enfrentados pelos profissionais, como a sobrecarga informacional e a pressão por atualização constante (Carvalho; Oliveira; Sá, 2024).

Assim, ao articular a experiência empírica de profissionais atuantes com o arcabouço teórico contemporâneo, este estudo oferece uma contribuição significativa para a literatura acadêmica ao explorar de forma crítica e atualizada os desdobramentos da transformação digital na contabilidade, promovendo reflexões relevantes para o ensino, a prática profissional e a formulação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da profissão contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROFISSÃO CONTÁBIL: TAREFAS E PROCESSOS DE UM CONTADOR

Barroso (2018), destaca que a Contabilidade é uma ciência social, que tem por objetivo registrar e controlar o patrimônio e se encontra na sociedade como ferramenta de organização e controle desde os primórdios. Barroso (2018) também estabelece que desde as civilizações mais primitivas, o homem já tinha a necessidade de registrar e controlar seus bens (elementos derivados da colheita, da criação de animais), sendo assim, para realizar essa contabilização dos

patrimônios, utilizavam-se de técnicas de registros simples, como as escritas em cavernas até a utilização de pergaminhos.

Na visão de Pinho e Rocha (2017), a contabilidade “primitiva” correspondia principalmente às necessidades dos seres humanos. Com o passar da evolução humana e em decorrência dos fatos históricos, como a Revolução Industrial e a exigência de registros mais precisos abriu-se espaço para a Contabilidade de Custos (Pinho; Rocha, 2017). Contudo, os autores ainda registram que a nova contabilidade não foi o suficiente para satisfazer as necessidades do mercado. Diante disso e com as exigências de controle, a contabilidade sofreu uma nova evolução dando origem a Contabilidade Gerencial.

Segundo Cardoso (2006), a profissão contábil teve sua evolução a partir de fases de desenvolvimento, desde o seu surgimento da contabilidade até a nomeação formal da profissão e seus regulamentos. No Brasil a regulamentação da Profissão Contábil se deu pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946 que criou o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e é considerado um marco na profissão contábil, já que o mesmo define as atribuições do Contador (Pinho; Rocha, 2017). Pinho e Rocha (2017) ainda afirmam que “o profissional contábil pode atuar de várias maneiras, principalmente, pela grande diversidade de ramos da Contabilidade” (Pinho; Rocha, 2017, p. 15). A Figura 1 estabelece os possíveis campos de atuação do profissional contábil.

No mundo dos escritórios de contabilidade, o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRC - RS) (2012) divide a contabilidade em vários departamentos, sendo eles: departamento pessoal; fiscal; contábil; societário e assessoria. Em se tratando do Departamento Pessoal, diz respeito ao departamento em que o profissional contábil trata das admissões, rescisões, fechamento das folhas de pagamento, cálculo e conferência de obrigações trabalhistas, obrigações mensais e anuais como Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Guia da Previdência Social (GPS), Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social (GFIP), Guia de Recolhimento Rescisório do FGTS (GRRF), Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (DIRF), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Guia de Recolhimento de Contribuição Sindical (GRCS), Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF) do Programa de Integração Social (PIS), DARF do Imposto de Renda (IR) sobre salário, férias, solicitação de Certidão Negativa de Débitos (CND) e Certidão de Regularidade do FGTS (CRF), Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), Controle de Informe de Rendimentos, Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Projeto Político Pedagógico (PPP), Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho (LTCAT), entre outros (CRC - RS, 2012).

No que diz respeito ao Departamento Fiscal, nesse departamento o contador é responsável por cuidar das notas fiscais, apuração de impostos, registro e escrituração de livros, além das obrigações mensais e anuais do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Serviços (ISS), Carnê Leão, Guia de Informação e Apuração (GIA) mensal do ICMS, declaração mensal e anual de ISS, GIA Modelo B-Anual, Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços (SINTEGRA), Sistema Público de Escrituração (SPED) Fiscal, Declaração de Serviços Médicos e de Saúde (DMED), entre outras obrigações (CRC - RS, 2012).

Figura 1 – Campos de atuação do profissional contábil



Fonte: Pinho e Rocha, (2017, p. 16)

Acerca do Departamento Contábil, dentro desse departamento é de responsabilidade do profissional contábil realizar a escrituração dos livros Diário e Razão, elaboração do Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR), elaboração de Balancetes de Verificação, formulação das Demonstrações Contábeis exigidas pela legislação societária, análise das Demonstrações Contábeis, controle dos bens do Ativo Permanente, criação e entrega, da Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF), Declaração de Informações Sobre Atividades Imobiliárias (DIMOB) e Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte (DIRF), SPED Contábil, e demais responsabilidades (CRC - RS, 2012).

No departamento societário, o profissional Contábil é responsável pelos processos contratuais e pela situação cadastral das organizações. Sendo assim, o mesmo poderá realizar constituições, alterações contratuais, elaboração de atas, registro de livros contábeis e fiscais, encerramento de empresas, além de realizar a solicitação de certidões e garantir que a organização esteja em conformidade com as obrigações legais e regulatórias. (CRC - RS, 2012). Em se tratando da assessoria, nessa área o profissional contábil poderá realizar orientações sobre a parte fiscal, tributária, trabalhista, societária e contábil, segundo o contrato de prestação de serviço acordado com o cliente (CRC - RS, 2012). Diante do cenário empresarial e tarefas do contador, Pertuzatti e Merlo (2007) ressaltam a importância do profissional contábil na sociedade, já que não está restrito a questões tributárias ou gerenciais, mas torna-se imprescindível na tomada de decisões das empresas e no papel social voltado às questões de conscientização, planejamento e responsabilidade social.

2.2 TECNOLOGIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O RAMO CONTÁBIL

Alguns historiadores afirmam que os primeiros indícios do aparecimento das contas contábeis foram a aproximadamente 2000 anos a. C., porém, anteriormente o homem primitivo já praticava uma forma simplória de contabilidade ao registrar o número de alimentos, instrumentos de caça e a contabilização de seu rebanho (Iudícibus, 2021). Esse interesse do homem em possuir um controle sobre seus bens desde a antiguidade, fez com que ocorressem aprimoramentos no modo de avaliação da situação patrimonial, devido a necessidade de métodos mais complexos que atendessem as demandas que surgiram conforme a evolução da sociedade (Iudícibus, 2021).

É possível evidenciar, portanto, que o hábito de contar as coisas vem desde a era primitiva dos seres humanos, que utilizavam símbolos e inscrições como um meio de conferir e controlar seus bens. Porém, no decorrer dos anos, o patrimônio foi se modificando e se expandindo e com o surgimento da moeda tornou-se essencial o uso correto de operações matemáticas e a criação de um sistema que possibilitasse a administração sobre todas as operações comerciais (Cardoso, 2022).

Com a origem da comercialização, houve a necessidade de se realizar registros sobre todas as transações comerciais que ocorriam, pois como as informações sobre a quantidade dos bens e valores estavam ficando cada vez mais numerosas, surgiu a dificuldade de se memorizar todos os dados importantes que poderiam ser úteis para planejamentos futuros, acarretando, assim, nos primeiros estudos direcionados à contabilidade (Mauss *et al.*, 2007).

Possamai e Coelho (2015) relatam que há aproximadamente 2000 anos a. C., a Mesopotâmia já possuía formas de realizar demonstrações de fatos patrimoniais, elaboravam balanços e possuíam orçamentos de receitas e despesas bem desenvolvidas para a época, sendo os registros feitos em placas de argila fresca, gravados por estiletos de madeira. A escrituração contábil se tornou tão relevante que escolas de escrituração foram criadas e a maioria das placas encontradas por historiadores pertenciam aos alunos dessas escolas (Possamai; Coelho, 2015).

No final de 1494, em Veneza, foi publicado, por Luca Pacioli, o livro "*Summa de Aritmética, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*", que possibilitou a propagação do conhecimento contábil por meio da criação da imprensa, por Gutenberg, desencadeando diversas correntes de pensamentos contábeis (Possamai; Coelho, 2015). Assim, Alves (2017) aponta que foi o primeiro livro que tratou da contabilidade, contendo um capítulo destinado apenas à explicação do método das partidas dobradas, tratando-se de um marco na história da contabilidade e ficou conhecido pelos europeus como método italiano.

Dessa forma, Carvalho, Oliveira e Sá (2024) afirmam que a Itália foi um país que contribuiu significativamente para o desenvolvimento da contabilidade e da auditoria contábil, devido aos seus cientistas e pensadores da época.

Inicialmente, os registros em partidas dobradas, pela quantidade de fatos a registrar, exigiam que se fizesse um livro-mestre com uma folha dedicada para cada conta, onde se registrariam ali os débitos e créditos de cada conta específica. A esse livro deram o nome de RAZÃO. Posteriormente, houve a necessidade de se fazer o registro contábil a cada operação realizada, e assim iniciaram os registros no livro DIÁRIO (Possamai; Coelho, 2015, p. 32).

No século XVIII, a Inglaterra estava passando por diversas modificações socioeconômicas devido ao início da Revolução Industrial, que ocasionou a propagação de empreendimentos e investimento em diversos países, principalmente nos Estados Unidos, contribuindo para a expansão do sistema capitalista (Costa, 2011). Costa (2011) ainda esclarece que em consequência ao crescimento das grandes empresas dos Estados Unidos, nasceu o conceito de capital aberto, que resultou na inter-relação de informações entre o acionista, a sociedade por ação, as demonstrações contábeis da sociedade por ação e o auditor contábil. Dessa forma, é notório que o surgimento das máquinas e fábricas na Revolução Industrial fez com que houvesse o aumento do mercantilismo, resultando no avanço do conhecimento sobre os fatores industriais (Santos, 2015).

De acordo com Oliveira (2003), com a criação de máquinas mecânicas, como os processadores automáticos e máquinas de datilografia, desenvolvidas pelos Estados Unidos, começaram a substituir os processos manuais de escrituração contábil. Carvalho, Oliveira e Sá (2024) esclarecem que esse processo de substituição ocorreu em virtude às dificuldades que os contadores estavam tendo para realizar e atualizar as informações, devido ao aumento da quantidade das mesmas. Mais adiante, microcomputadores e sistemas informatizados foram

sendo criados a fim de oferecer maior eficiência, facilitando para que os profissionais contábeis pudessem disponibilizar as informações importantes de maneira mais rápida para serem utilizadas nas tomadas de decisões (Carvalho; Oliveira; Sá, 2024).

Na perspectiva de Santos (2015), com a grande evolução da tecnologia conforme as mudanças sociais e econômicas, nasceu a Tecnologia da Informação (TI), que abrange todas as tecnologias de informática, multimídia, comunicação, inclusive o processamento de armazenamento e geração de dados, concluindo-se que, hodiernamente, a sociedade está vivenciando a era da informação. Antes da existência da tecnologia, os processos de escrituração e elaboração dos relatórios tomavam muito tempo e necessitavam de uma atenção redobrada dos profissionais, e, atualmente, é notório que com a chegada da tecnologia o processo das tarefas tornou-se mais ágil e eficiente (Carvalho; Oliveira; Sá, 2024).

Nos dias atuais, a Inteligência Artificial (IA), também, vem sendo inserida na execução do trabalho do cotidiano das organizações, devido ao fornecimento de soluções precisas e eficientes de forma ágil (Silva; Costa; Pimenta, 2022). Dessa forma, Rezende (2024) esclarece que a IA é um sistema tecnológico capaz de raciocinar e esclarecer informações através de dados probabilísticos, sem a intervenção humana, visando solucionar problemas de maneira eficiente. Portanto, Lang (2024) afirma que a utilização da IA nas entidades, permite que os contadores possam adquirir mais tempo para avaliações estratégicas nas empresas, pois proporciona facilidade na execução das tarefas, contribuindo para que os processos da contabilidade se tornem mais eficazes. Consequentemente, na visão de Souza (2023), os contadores que executavam suas tarefas de forma manual viram softwares automatizados serem incluídos na realização de suas funções, padronizando e facilitando no cumprimento de suas obrigações diárias, induzindo os profissionais a desenvolverem habilidades gerenciais mais apuradas.

2.3 A CONTABILIDADE E TECNOLOGIA

Nas últimas décadas, houve mudanças importantes na contabilidade e na legislação brasileira, levando a substituição dos processos manuais iniciais por métodos mecânicos e, em seguida, por soluções eletrônicas (Novaes; Braga, 2021). Os autores apontam que as inovações tecnológicas têm desempenhado um papel significativo no avanço da prática contábil, tanto na transição da escrituração manual para o formato eletrônico, quanto na melhoria do desempenho das análises e da gestão de informações (Novaes; Braga, 2021).

Fernandes e Nico (2020) destacam que as diversas alterações na contabilidade, como a reestruturação de seus métodos no processo de escrituração contábil por meio da unificação dos meios digitais, têm permitido aos profissionais contábeis otimizar tempo e esforços nas rotinas diárias da contabilidade. Diante desse cenário tecnológico, Fernandes e Nico (2020) enfatizam que os processos da contabilidade são realizados por meio de ferramentas que permitem a transação de informações entre as instituições e governo.

O Portal da Nota Fiscal de Serviço Eletrônica, disponível no portal Gov.br, apresenta ferramentas como o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), desenvolvido para unificar e simplificar a prestação de informações fiscais e contábeis pelas empresas, substituindo os métodos tradicionais em papel por transmissões digitais (Brasil, 2017). Entre seus subprojetos, destacam-se o SPED Contábil, voltado à digitalização dos registros contábeis, e o SPED Fiscal, destinado à digitalização das operações fiscais, com o propósito de facilitar o cumprimento de obrigações, aumentar a transparência e reduzir erros e sonegação (Brasil, 2017).

O Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e) substitui diversos documentos fiscais relacionados ao transporte de cargas, promovendo maior eficiência e controle fiscal nas operações logísticas, além de garantir transparência e segurança jurídica às transações

comerciais (Brasil, 2017). A Escrituração Contábil Digital (ECD), integrante do SPED, digitaliza livros como o Diário, Razão, Balancetes e Balanços, substituindo os registros em papel (Brasil, 2017). Já a Escrituração Contábil Fiscal (ECF) foi instituída para substituir a DIPJ a partir do ano-calendário de 2014, com entrega prevista até o último dia útil de julho do ano seguinte (Brasil, 2017).

O Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social), criado pelo Decreto nº 8.373/2014, unifica o envio de informações trabalhistas, eliminando obrigações redundantes. Desenvolvido por diversos órgãos federais, o sistema permite o cruzamento de dados e atua como mecanismo de combate à sonegação no ambiente laboral (Brasil, 2017). A Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf), módulo complementar ao e-Social, facilita a entrega de dados sobre retenções previdenciárias e serviços prestados ou tomados, contribuindo para a desburocratização e eficiência no cumprimento das obrigações fiscais e previdenciárias (Brasil, 2017). A Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), criada pela Receita Federal e pelas Secretarias de Fazenda estaduais, substitui a nota fiscal em papel e registra transações comerciais de forma digital (Brasil, 2017). Em complemento, a Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e) registra digitalmente a prestação de serviços, sendo resultado da cooperação entre RFB, Abrasf e CNM (Brasil, 2017).

Nesse contexto, Silva *et al.* (2022) destacam que a contabilidade digital tem se consolidado como ferramenta essencial para os profissionais da área, promovendo melhorias na qualidade das informações organizacionais e na eficiência dos processos contábeis. Atualmente, os profissionais da contabilidade têm incorporado tecnologias baseadas em inteligência artificial (IA) para aprimorar a eficiência, a acurácia e a agilidade na execução de suas atividades (Tang, 2025). A incorporação da IA na contabilidade tem permitido aos profissionais do setor concentrarem-se em atividades de maior valor estratégico, delegando à tecnologia tarefas rotineiras e repetitivas (Singh, 2025; Li; Haohao; Ming, 2020). A aplicação da IA abrange diversas funções, como a automação de lançamentos contábeis, com impacto direto na redução de erros e aumento da eficiência (Pandey, 2025). Além disso, algoritmos inteligentes têm sido utilizados para detectar fraudes e inconsistências por meio da análise de grandes volumes de dados e identificação de padrões atípicos (Adelakun *et al.*, 2024; Ellahi *et al.*, 2024), como evidenciado na análise de Leng e Zhang (2024), que associam a digitalização à mitigação de riscos financeiros.

Outras aplicações incluem a análise preditiva, que contribui para o planejamento e a tomada de decisões financeiras (Hidayat; Dafiti; Hilman, 2024), e o uso de *chatbots* com IA para atendimento automatizado e suporte a clientes (Ng; Alarcon, 2020). No campo da auditoria, a IA tem transformado práticas tradicionais ao permitir análises em tempo real e identificação de anomalias, ampliando a precisão e eficiência dos processos (Hurducaci; Ionescu, 2024). Ademais, destaca-se seu papel na gestão de riscos, por meio da análise de dados e tendências de mercado (Sari; Indrabudiman, 2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa possui objetivo de compreender as percepções dos profissionais contábeis da região norte e noroeste do Paraná acerca dos efeitos da tecnologia na contabilidade. Nesse sentido, a partir do objetivo de pesquisa supramencionado, a natureza da pesquisa utilizada foi qualitativa. Richardson (1999) explica que as pesquisas qualitativas são capazes de retratar as complexidades obtidas em um determinado estudo, interpretando e classificando as diferentes experiências vividas por grupos sociais, podendo colaborar nos processos de transformações de um certo grupo social por meio da execução de análises e interpretações mais aprofundadas, visando compreender as particularidades individuais.

Além disso, esse estudo é também descritivo, que, segundo Triviños (1987), possui o objetivo de apresentar as informações coletadas de maneira fiel ao que de fato ocorreu, descrevendo de forma aprofundada uma determinada realidade, analisando todos os aspectos variáveis dentro do objeto de pesquisa a ser investigado.

A coleta de dados foi empreendida por meio de entrevistas semiestruturadas, que estabelecem questionamentos relacionados ao tema estudado, podendo surgir novas hipóteses e questionamentos conforme o recebimento das respostas dos entrevistados, proporcionando, então, um campo maior de interrogativas (Laville; Dionne, 1999). Dessa maneira, foi elaborado um roteiro, possibilitando mudanças conforme o decorrer da entrevista, concedendo a liberdade para que os entrevistados pudessem discorrer sobre o tema abordado. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio para auxiliar na coleta das informações e posterior transcrição. Foi resguardada a identificação, confidencialidade e sigilo quanto à identidade dos respondentes e nomes das empresas citadas em suas falas.

Foram escolhidos por conveniência dos pesquisadores, cinco profissionais contábeis, conforme explicitado no Quadro 1. Para preservar a identidade e segurança dos entrevistados, foram utilizados os pseudônimos “Entrevistado” 1, 2, 3, 4 e 5.

Quadro 1 – Apresentação dos participantes da pesquisa

| Entrevistados | Profissão e experiência | Atuação na contabilidade | Idade |
|----------------|--|--------------------------|---------|
| Entrevistado 1 | Contador, Pesquisador e Professor com mais de 20 anos de experiência em escritórios de contabilidade | 20 anos de atuação | 50 anos |
| Entrevistado 2 | Contador e Sócio de Escritório de Contabilidade | 40 anos de atuação | 51 anos |
| Entrevistado 3 | Contador e Sócio de Escritório de Contabilidade | 41 anos | 55 anos |
| Entrevistado 4 | Contadora e Auditora de uma empresa Big Four | 11 anos | 28 anos |
| Entrevistado 5 | Contador e Professor universitário | 3 anos | 28 anos |
| Entrevistado 6 | Supervisor de departamento contábil | 12 anos | 36 anos |

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Para a análise das informações obtidas, a fim de atingir ao objetivo da pesquisa em questão, utilizou-se da análise de conteúdo. Bardin (1977) assegura que a análise de conteúdo é um conjunto de métodos de análise das comunicações, que visa compreender e explicar as questões abordadas na pesquisa. A análise de conteúdo (Bardin, 1977; Moraes, 1999) é constituída por três fases: 1) a pré-análise, que nessa pesquisa organizou o material coletado inicialmente, a fim de contribuir para a análise supracitada; 2) a exploração do material, que nesse trabalho consistiu na codificação dos dados coletados, segregando-os em categorias, que abordaram aspectos diferentes, dentro do tema estudado; 3) o tratamento dos resultados e interpretação, que nessa pesquisa empreendeu a análises dos dados coletados juntamente ao referencial teórico desenvolvido anteriormente (Bardin, 1997). As categorias de análise estabelecidas para esse trabalho foram: “evolução dos processos contábeis”; “tecnologia nas práticas contábeis atuais”; “percepções sobre o futuro da profissão contábil no mundo tecnológico”.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na categoria de análise “evolução dos processos contábeis”, observa-se, a partir das falas dos entrevistados, uma transição marcante do trabalho manual para a incorporação progressiva da tecnologia nas rotinas contábeis. O Entrevistado 1, por exemplo, ressalta que, no início de sua trajetória acadêmica, participou de um estágio interno voltado a estudantes que ainda não atuavam profissionalmente na área, relatando que “sem a tecnologia, começou de

uma forma manual [...] todo o estágio, eu aprendi a fazer tudo... escrituração fiscal, departamento pessoal e a contabilidade na máquina de escrever, pois não tinha computador” (Entrevistado 1). O Entrevistado 2 complementa esse panorama ao descrever procedimentos antigos utilizados na escrituração, como o uso de “gelatina” e “folha copiativa”, explicando que “você colocava uma folha com carbono copiado embaixo, sem o carbono, mas com a tinta especial, uma folha fina e um pano molhado em cima e ela transferia para o diário” (Entrevistado 2). Relata ainda que atividades como o controle de entrada e saída, departamento pessoal e a folha de pagamento também eram realizados manualmente, com o apoio de máquinas de escrever. O Entrevistado 3 corrobora os relatos anteriores, mencionando a utilização de “máquinas de calcular e de datilografar” como ferramentas essenciais na execução das tarefas contábeis da época.

Esses depoimentos evidenciam um período caracterizado pela intensa dependência de processos manuais, os quais demandam elevado grau de precisão e domínio técnico. A progressiva introdução de recursos tecnológicos representou uma ruptura nesse modelo, refletindo-se não apenas na prática profissional, mas também na formação contábil, que passou a incorporar novos métodos de ensino e ferramentas digitais. A partir dessas transformações, observa-se um redirecionamento das competências exigidas dos profissionais, em sintonia com o avanço dos sistemas automatizados e da digitalização das atividades contábeis. Os entrevistados concordam que além dessas ferramentas, os processos contábeis hoje mais básicos demoravam muito tempo para serem finalizados. A fala do Entrevistado 1, por exemplo, explicita que os Órgãos Públicos não facilitavam:

[...] a gente perdia muito tempo nos Órgãos Públicos, uma coisa que eu me estressei, nossa, me estressava muito, foi um dos motivos que eu deixei a função de contador. A gente dependia e ficava muito na mão dos Órgãos Públicos. A gente dependia muito da boa vontade para tirar, por exemplo, um crédito de ICMS (Entrevistado 1).

A fala do Entrevistado 2, por sua vez, contrasta com o relato anterior, ao explicar que a maior dificuldade nas tarefas contábeis era a forma de execução por meio da ferramenta utilizada na época: “Você estava fazendo um contrato social na máquina de escrever... Você errava e tinha que começar tudo de novo”, assim como, o Entrevistado 3 afirma: “Quando ocorria erro no processo, muitas vezes todo o trabalho estava perdido”. Diante dessa informação, confirma-se os aspectos tratados na literatura. Carvalho, Oliveira e Sá (2024) explicam, sobre os antigos processos de escrituração e elaboração dos relatórios, que ocupavam mais tempo para se executar, exigindo que os profissionais possuíssem atenção maior.

Perante a esses problemas, é possível reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos entrevistados nas antigas técnicas utilizadas para se realizar as tarefas contábeis, e o quanto elas evoluíram para se chegar aos processos conhecidos e executados hoje em dia. O Entrevistado 2, ainda, afirma que, “[...] se a gente olhar de hoje lá atrás, então realmente a falta naquele tempo, era a falta da tecnologia [...]”.

Na visão do Entrevistado 3, o impacto da tecnologia no trabalho contábil “permitiu o avanço e rapidez para gerar informações e reduzir trabalhos repetitivos”. O Entrevistado 2, alega:

Eu que acompanhei desde o início da implantação da tecnologia nos escritórios de contabilidade, (só para você ter uma ideia, a gente buscava o computador no Paraguai, montava para utilizar aqui, ou vendia para algum escritório) a gente aprendeu a trabalhar com isso. É muito positivo, positivo demais, porque a gente que conheceu os dois lados da moeda, o lado mecânico e o lado contábil, é muito gratificante a gente estar fazendo isso (Entrevistado 2).

Diante dos relatos apresentados, observa-se significativa convergência entre a experiência empírica dos entrevistados e a literatura especializada sobre a evolução dos processos contábeis. As limitações dos métodos tradicionais, como a dependência de máquinas de escrever, o retrabalho decorrente de erros e a morosidade dos trâmites junto a órgãos públicos, são aspectos frequentemente mencionados pelos participantes e amplamente discutidos por autores como Carvalho, Oliveira e Sá (2024).

Estes destacam que, antes da introdução das tecnologias, a escrituração contábil exigia elevado esforço e tempo, o que refletia diretamente na produtividade dos profissionais. Nesse sentido, a transformação digital não apenas reduziu o tempo de execução das tarefas, como também aumentou a confiabilidade dos dados, permitindo ao contador assumir uma posição mais estratégica nas organizações (Silva *et al.*, 2022; Tang, 2025). Os depoimentos evidenciam, portanto, uma ruptura paradigmática no exercício da profissão contábil, em que a tecnologia não só substituiu procedimentos obsoletos, mas também reconfigurou as competências e o papel social do contador na contemporaneidade.

No âmbito da segunda categoria de análise, “tecnologia nas práticas contábeis atuais”, observa-se que a incorporação da Tecnologia da Informação (TI) tem reconfigurado substancialmente a atuação contábil. As rotinas antes operadas de forma manual e sujeitas a falhas passaram a ser executadas com maior agilidade e precisão, resultado direto da automação de processos e da digitalização dos registros. De acordo com Carvalho, Oliveira e Sá (2024), tais mudanças não apenas otimizam a escrituração e a elaboração de relatórios, como também ampliam a confiabilidade das informações e a eficiência do trabalho contábil.

Os depoimentos dos entrevistados corroboram esse cenário de transformação. Ainda que reconheçam os benefícios trazidos pelas tecnologias, como a agilidade no acesso às informações e a padronização dos processos, apontam também obstáculos importantes. Para o Entrevistado 3, um dos principais entraves na atualidade é a complexidade da integração e parametrização das informações tributárias, agravada pelas constantes atualizações normativas. Ele ressalta que a Receita Federal e Estadual tem se utilizado da tecnologia para exigir níveis elevados de detalhamento nas declarações, o que, por vezes, demanda a leitura de manuais extensos, dificultando o entendimento e a execução das obrigações fiscais.

Em linha semelhante, o Entrevistado 2 critica o aumento da carga operacional imposta aos contadores, alegando que, com a digitalização de documentos e a transmissão eletrônica de dados, os profissionais passaram a atuar, na prática, como “funcionários da Receita Federal”. A automatização das fiscalizações e a integração de sistemas, embora eficientes para o controle estatal, transferiram responsabilidades que antes eram intermediadas pelos órgãos públicos diretamente aos contadores, aumentando a pressão e as exigências sobre sua atuação cotidiana. Os relatos ainda evidenciam que, diante desse novo cenário, os profissionais da contabilidade precisam dominar não apenas os aspectos técnicos da área, mas também adquirir competências tecnológicas. O Entrevistado 5 destaca que, para atuar em ambientes corporativos complexos, é imprescindível compreender os fundamentos tecnológicos que regem os sistemas automatizados, inclusive para orientar o desenvolvimento de processos por meio de inteligência artificial (IA). A IA, aliás, foi citada por diversos participantes como uma ferramenta já presente na rotina de grandes empresas, como exemplificado pela Entrevistada 4, atuante em uma *Big Four* (termo utilizado para se referir às quatro maiores empresas de auditoria e consultoria do mundo), que narra o uso de sistemas baseados em IA para leitura de documentos, extração de dados relevantes e conversão automática de informações em formatos estruturados.

De modo geral, os entrevistados apontam que os sistemas e softwares especializados tornaram-se ferramentas essenciais nas práticas contábeis contemporâneas. A escolha desses recursos depende, em grande medida, da estrutura e da visão estratégica da empresa ou do escritório de contabilidade, o que demonstra que a maturidade tecnológica ainda varia conforme o contexto organizacional. Conforme relata o Entrevistado 5, a função do contador passou de

lançamentos operacionais para atividades mais analíticas, como conciliações e conferências, refletindo o potencial dos sistemas atuais em processar volumes maiores de dados com maior eficiência.

Outro ponto enfatizado é a existência de soluções tecnológicas adaptadas a nichos específicos, como construção civil ou indústria têxtil, o que amplia a capacidade de personalização dos serviços contábeis e de adequação às particularidades de cada setor. Para a Entrevistada 4, quanto mais sofisticado o sistema utilizado, maior é o poder de processamento das informações, o que se traduz em maior acurácia e confiabilidade dos dados apresentados.

Ainda assim, todos os entrevistados convergem na percepção de que, no Brasil, a contabilidade é majoritariamente percebida pelas empresas como uma obrigação fiscal e não como um instrumento estratégico de gestão. Essa visão reduz o incentivo ao investimento em tecnologias de automação, como sintetiza o Entrevistado 6: “geralmente, as empresas veem a contabilidade como uma despesa, então é muito difícil querer investir para aprimorar o processo”.

Em contrapartida, os participantes reconhecem as contribuições da tecnologia para a contabilidade gerencial, sobretudo no que se refere à disponibilização de informações em tempo real, fator que favorece a tomada de decisão. O Entrevistado 1 destaca que, anteriormente, os dados chegavam com atraso, comprometendo sua utilidade, enquanto hoje, com o apoio das ferramentas digitais, o acesso é praticamente imediato.

Nesse processo de transformação digital, os contadores passaram a utilizar recursos como certificação digital, senhas de acesso ao Gov.br, sistemas de emissão e controle de notas fiscais e softwares de gestão tributária e previdenciária, como relatam os Entrevistados 2 e 3. A padronização dos dados, a segurança da informação e a integração com os sistemas governamentais têm contribuído para tornar o trabalho mais eficiente, mas também exigem atenção redobrada às constantes mudanças regulatórias. O Entrevistado 3, por exemplo, ressalta que os sistemas parametrizados têm potencial para agilizar as análises e respostas operacionais, ao passo que o Entrevistado 2 aponta para o aumento da frustração entre os profissionais diante das frequentes obrigações lançadas com prazos reduzidos e pouca abertura para negociação por parte dos órgãos reguladores.

Observa-se, portanto, que as percepções dos entrevistados refletem com precisão os processos históricos e tecnológicos que marcaram a evolução da contabilidade. Como indicam Novaes e Braga (2021), a substituição de métodos manuais por ferramentas eletrônicas não apenas aprimorou a acurácia das informações, mas também transformou a própria dinâmica da atuação profissional. O desenvolvimento de sistemas como o SPED, a NF-e, o e-Social e outros mecanismos digitais promovidos pelo governo (Brasil, 2017) evidencia o papel central da tecnologia no controle fiscal e na automação das obrigações.

No entanto, como apontam Fernandes e Nico (2020), essas mesmas inovações trouxeram novos desafios relacionados à carga informacional, à atualização técnica constante e à reconfiguração do papel do contador. Os relatos dos entrevistados confirmam essa ambivalência: embora a tecnologia tenha elevado os padrões de qualidade e agilidade dos serviços contábeis, também impôs uma série de exigências adicionais. Dessa forma, os achados empíricos dialogam diretamente com a literatura, confirmando que a contabilidade contemporânea demanda um perfil profissional mais técnico, adaptável e estrategicamente orientado, capaz de navegar entre a complexidade normativa e as inovações tecnológicas em constante evolução.

No que tange a terceira categoria de análise da presente pesquisa, “percepções sobre o futuro da profissão contábil no mundo tecnológico”, observou-se unanimidade entre os entrevistados quanto à compreensão de que as ferramentas tecnológicas reduzem significativamente as atividades operacionais da contabilidade. Esse cenário abre espaço para que os profissionais direcionem sua atuação a tarefas de maior valor agregado, como a análise

de dados, a tomada de decisões estratégicas e o atendimento de um número maior de clientes, com conseqüente incremento em produtividade e rendimento financeiro. Essa perspectiva é evidenciada na fala da Entrevistada 4, que afirma:

Quem não está atualizado precisa se atualizar. As coisas vão continuar mudando e melhorando. Isso vai facilitar muito o trabalho do contador. E o que eu entendo é que a tecnologia está vindo para ajudar para tirar um pouco do trabalho manual operacional dessa pessoa que tem uma qualificação técnica e não tecnológica para que ela saia um pouco daquele operacional e que ela fique com a parte da tomada de decisão, com a parte da análise, com a parte de interpretar os dados e garantir que estão corretos, que a gente fez os lançamentos corretos, que eles estão de acordo com a norma e etc. E facilitar também para a gente conseguir atender o maior número de demandas no menor número de tempo que é a otimização do recurso que a gente tem (Entrevistada 4).

No mesmo sentido, mais da metade dos entrevistados ressaltou que a contabilidade gerencial ainda é subutilizada no contexto brasileiro, sobretudo em micro e pequenas empresas, que desconhecem ou negligenciam o seu potencial como instrumento de apoio à gestão. O Entrevistado 1, cuja atuação é voltada à contabilidade gerencial, destaca que: “Hoje, dentro das empresas, pouquíssimas têm uma contabilidade gerencial, e, a maioria das empresas de hoje já são administradas sem contabilidade, apenas com a parte fiscal”. Ele complementa: “A parte gerencial, que é a base onde você toma decisões, não existe. Os empresários vão tomando decisões na base do achismo. Eles não têm informação para tomar a decisão”, e conclui, ao justificar sua preferência por essa área: “É a parte mais rara e tem muito valor, fora que, é a área que tem o maior valor de tecnologia e influência” (Entrevistado 1).

Tais percepções revelam uma lacuna significativa na aplicação da contabilidade gerencial nas empresas contemporâneas. Embora os avanços tecnológicos tenham proporcionado maior agilidade e precisão nos processos contábeis, a falta de compreensão sobre o valor estratégico da informação contábil limita o potencial de transformação da profissão. A fala do Entrevistado 1 evidencia que, ao não explorarem plenamente os recursos tecnológicos disponíveis para fins gerenciais, muitas organizações deixam de se beneficiar de análises que poderiam orientar decisões mais fundamentadas. Além disso, a valorização da contabilidade gerencial por parte dos entrevistados indica que seu uso efetivo pode representar um diferencial competitivo, principalmente em um cenário de constante transformação digital. O domínio das tecnologias aliadas à capacidade analítica do contador tende a ampliar seu protagonismo na gestão estratégica, rompendo com o paradigma da contabilidade restrita ao atendimento de obrigações fiscais.

Tais achados dialogam diretamente com a análise de Fernandes e Nico (2020), que apontam para a crescente importância do papel estratégico da contabilidade no ambiente corporativo contemporâneo. Segundo os autores, embora a informatização tenha tornado os processos mais rápidos e menos suscetíveis a erros, sua plena utilização depende da mudança de mentalidade dos gestores quanto à função da contabilidade dentro das organizações. A observação de que a contabilidade gerencial é subutilizada, conforme relatado pelos entrevistados, corrobora o diagnóstico de Novaes e Braga (2021), os quais afirmam que a tecnologia, por si só, não garante maior qualidade da informação se não for acompanhada por um redirecionamento da atuação contábil para a análise e interpretação dos dados. Assim, reforça-se que o futuro da profissão contábil exige não apenas atualização tecnológica, mas também uma revalorização do papel do contador como agente estratégico e consultivo no processo decisório das empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo de compreender as percepções dos profissionais contábeis da região norte e noroeste do Paraná acerca dos efeitos da tecnologia na contabilidade, conclui-se que a tecnologia e seus avanços são fundamentais para a profissão contábil, tendo em vista, que foi por intermédio da tecnologia que tornou-se possível a contabilidade sair de processos longos e burocráticos para uma automação desses processos e uma melhoria da eficiência e precisão das informações contábeis.

Observou-se uma transição marcante de práticas manuais, baseadas em instrumentos como máquinas de escrever, gelatinas e folhas copiativas, para processos informatizados que demandam menor esforço físico e oferecem maior precisão. Os depoimentos dos entrevistados revelam um cenário anterior marcado pela morosidade, retrabalho e forte dependência de órgãos públicos. Essa realidade foi gradualmente substituída por sistemas que proporcionam maior agilidade, controle e segurança nos registros contábeis, reconfigurando tanto as ferramentas quanto as competências exigidas dos profissionais.

Também foi possível identificar que a TI tornou-se elemento central nas rotinas contábeis contemporâneas. Os profissionais passaram a lidar com sistemas mais robustos, parametrizados e integrados às plataformas governamentais, o que reduziu o tempo de execução das tarefas e aumentou a confiabilidade dos dados. Entretanto, os entrevistados apontam desafios relevantes, como a crescente complexidade da legislação tributária, a exigência de leitura de manuais extensos e a transferência de responsabilidades dos entes públicos aos contadores, que passaram a se sentir sobrecarregados e pouco amparados por seus órgãos representativos.

Evidenciou-se também a percepção de que a tecnologia tende a reposicionar o contador como agente estratégico, ao permitir que ele se afaste das funções operacionais e se concentre em análises, diagnósticos e decisões. No entanto, os relatos revelam uma significativa subutilização da contabilidade gerencial nas empresas brasileiras, sobretudo nas de menor porte, que ainda compreendem a contabilidade como um custo obrigatório e não como um instrumento de gestão. Os participantes destacam que a adoção de ferramentas gerenciais e analíticas pode representar uma oportunidade de valorização da profissão, desde que acompanhada por uma mudança de mentalidade empresarial.

Uma importante contribuição deste estudo para a literatura acadêmica reside em sua abordagem empírica aprofundada sobre a evolução tecnológica na contabilidade, articulando experiências concretas de profissionais da área com o referencial teórico contemporâneo. Ao documentar as transformações nos processos contábeis (desde práticas manuais até a adoção de sistemas digitais e inteligência artificial), a pesquisa evidencia de forma crítica como essas mudanças impactaram a rotina, as competências exigidas e a percepção da profissão contábil.

O estudo enriquece a literatura ao revelar que, embora as tecnologias tenham aprimorado significativamente a eficiência, a acurácia e a integração das informações contábeis, elas também geraram novas demandas, especialmente em relação ao domínio de ferramentas digitais e à constante atualização diante de um cenário normativo cada vez mais complexo. Além disso, a pesquisa destaca uma lacuna relevante: a subutilização da contabilidade gerencial no ambiente empresarial brasileiro, mesmo diante da crescente disponibilidade de recursos tecnológicos.

Assim, a presente investigação contribui para preencher uma importante lacuna teórica ao oferecer uma análise atualizada, fundamentada e situada na prática sobre a inserção da tecnologia no cotidiano contábil, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de reposicionar a profissão contábil como um agente estratégico, alinhado às exigências do mundo digital e às possibilidades da gestão baseada em dados.

Para a prática profissional, os resultados demonstram a importância de que os contadores invistam continuamente em sua atualização tecnológica, desenvolvam competências analíticas e estejam preparados para atuar em um cenário regulatório dinâmico e cada vez mais exigente. A adoção de tecnologias como inteligência artificial, certificação digital, e sistemas parametrizados representa não apenas uma exigência do mercado, mas uma oportunidade para fortalecer a relevância da profissão contábil junto à gestão empresarial.

Entre as limitações desta pesquisa, destaca-se o recorte regional da amostra, composta por profissionais com atuação concentrada em determinada localidade, o que pode restringir a generalização dos resultados. Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da amostra para diferentes regiões do país e setores econômicos, bem como a realização de estudos comparativos entre empresas de diferentes portes e maturidades tecnológicas. Investigações que explorem a relação entre adoção tecnológica e desempenho contábil também se mostram relevantes, especialmente diante da crescente digitalização das atividades e da exigência por informações em tempo real para a tomada de decisões estratégicas.

REFERÊNCIAS

ADELAKUN, B. O.; ONWUBUARIRI, E. R.; ADENIRAN, G. A. NTIAKOH, A. Enhancing fraud detection in accounting through AI: Techniques and case studies. **Finance & Accounting Research Journal**, v. 6, n. 6, 2024.

ALVES, A. **Teoria da contabilidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

BARDIN, L; **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROSO, D. V. **Teoria da contabilidade**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

BRASIL, Ministério da Economia. **O que é SPED?**, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/nfse/pt-br/municipios/conheca/o-que-e-sped> Acesso em: 22 jul. 2024.

CARDOSO, M. A. L. Contabilidade e Tecnologia: os impactos na profissão contábil. **Revista do Instituto de Ciências da Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 301-314, 2022.

CARDOSO, R. L. **Competências do contador: um estudo empírico**. 2006. 169 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CARVALHO, D. P., OLIVEIRA, R. F. P.; Sá, J. B. Historical evolution of accounting and its implications with the Artificial Intelligence revolution: Evolução histórica da contabilidade e suas implicações com a revolução da Inteligência Artificial. **Concilium**, v.24 n.12, p. 15 – 30, jun. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Manual de Orientação e de Procedimentos para as Organizações Contábeis**. Porto Alegre: CRCRS, 2012, p. 64. Disponível em: https://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_manual_OrientProcedOC.pdf. Acesso em: 9 jun. 2024.

COSTA, V. S. V. **Evolução da Auditoria Contábil na Itália**. 2011. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ELLAHI, E.; TALHA, M.; VIDHATE, D. A.; MANN, G.; CHAUHAN, S.; SINGH, V. Fraud detection and prevention in finance: Leveraging artificial intelligence and big data. **Danda Xuebao/Journal of Ballistics**, v. 36, n. 1, p. 54–62, 2024.

FERNANDES, A. P. L. R.; NICO, L. S. **O desafio da contabilidade digital para o profissional contábil dos pequenos e médios escritórios de São Mateus/ES**. 2020. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus, 2020.

FERREIRA, R. V. **O impacto da tecnologia para a contabilidade: estudantes e contadores**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – STRONG Business School, Santo André, 2021.

HAYNE, L. A.; WYSE, A. T. S. Análise da evolução da tecnologia: uma contribuição para o ensino da ciência e tecnologia. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, p. 37-64, 2018.

HIDAYAT, M.; DEFITRI, S. Y.; HILMAN, H. The impact of artificial intelligence (AI) on financial management. **Management Studies and Business Journal**, v. 1, n. 1, p. 123-129, 2024.

HURDUCACI, C. C. IONESCU, B. Revolutionizing Financial Auditing: Integrating Artificial Intelligence for Improved Efficiency and Accuracy. **Audit Financiar**, v. 22, n. 3, 2024.

IUDICIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LANG, M. J. S. Impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade: uma análise do mercado da região central do Rio Grande do Sul. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, [S. l.]**, v. 1, n. 1, p. 324–334, 2024.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: Manual de Metodologia da pesquisa em Ciência**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LENG, A.; ZHANG, Y. The effect of enterprise digital transformation on audit efficiency: Evidence from China. **Technological forecasting and social change**, v. 201, p. 123215, 2024.

LI, C.; HAOHAO, S.; MING, F. Research on the impact of artificial intelligence technology on accounting. **Journal of physics: conference series**. IOP Publishing, 2020. p. 032042.

MAUSS, C. V.; BLEIL, C.; BONATTO, A.; OLIVEIRA, C. S.; SANTOS, G. Z. A Evolução da Contabilidade e seus Objetivos. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 4., 2007, Resende. **Anais [...]**. Resende: Faculdade Dom Bosco, 2007.

MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

NOVAES, A. E. G.; BRAGA, R. Inovações Tecnológicas e Sistemas de Informações Contábeis. **Revista Valore**, [S. l.], v. 5, p. 215–233, 2021.

NG, C.; ALARCON, J. Artificial intelligence in accounting: Practical applications. **Routledge**, 2020.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade Informatizada: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PANDEY, S. AI-Driven Accounting: Opportunities, Challenges, and the Road Ahead. **International Journal of Scientific Research in Engineering and Management**, v. 9, n. 2, 2025.

PERTUZATTI, E.; MERLO, R. A. O Programa de Educação Fiscal do Estado De Santa Catarina: Uma Reflexão Sobre o Papel do Contador. **Revista Universo Contábil** [S. l.], v. 1, n. 3, p. 48–62, 2007.

PINHO, L. de A.; ROCHA, J. S. **Contabilidade Introdutória I**. Salvador, BA: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

POSSAMAI, C. T. N.; COELHO, M. J. C. **Teoria da Contabilidade**. Indaial: UNIASSELVI, 2015.

REZENDE, J. P. M. **Análise da Produção de Artigo Científico Acerca da Inteligência Artificial Aplicada à Contabilidade**. 2024. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2024.

RICHARDON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPAIO, T. B. **Metodologia da Pesquisa**. 1 ed. Santa Maria: UFSM, CTE, UAB, 2022.

SANTOS, F. C. A contabilidade na era digital. **Revista Uniaraguaia**, Goiânia, v. 4, p. 103-120, 2015.

SARI, Y.; INDRABUDIMAN, A. The role of artificial intelligence (AI) in financial risk management. **Formosa Journal of Sustainable Research**, v. 3, n. 9, p. 2073-2082, 2024.

SILVA, D. R.; COSTA, D. F.; PIMENTA, A. A Influência da Inteligência Artificial na Contabilidade e na Tributação das Organizações: uma revisão de literatura. In: CONGRESSO USP INTERNACIONAL 22, 2022, São Paulo. **Anais [...]**. [s.l.]: [s.n.], 2022.

SILVA, V. M. P.; SILVA, A. C.; BARROS, L. L.; ROBERTO, J. C. A.; CAVALCANTE, Z. P. Contabilidade Digital: a contribuição da tecnologia no ambiente contábil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v.08, n.10, p. 23 – 37, 2022.

SINGH, A. The Future of Accounting: How AI and Automation are Changing the Profession. **International Journal for Multidisciplinary Research (IJFMR)**, v. 7, n. 2, 2025.

SOUZA, L. F. **O impacto da era digital na contabilidade: qual o reflexo no perfil do profissional contábil**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – PUC Goiás, Goiânia, 2023.

TANG, X. Impact of Artificial Intelligence on Traditional Accounting-An Overview of Opportunities and Challenges. In: **SHS Web of Conferences**. EDP Sciences, 2025. p. 03029.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.